

**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS SERGIPE
FANESE**

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM NEUROPSICOPEDAGOGIA
INSTITUCIONAL**

JOSÉ VALTER DOS SANTOS

**O DEFICIENTE INTELECTUAL MODERADO NA RODA
DE CAPOEIRA DO GRUPO “IRMÃOS DE MATUSÁLEM”
DA CIDADE DE JAPARATUBA-SE-BRASIL**

**Aracaju – SE
2019**

JOSÉ VALTER DOS SANTOS

**O DEFICIENTE INTELECTUAL MODERADO NA RODA
DE CAPOEIRA DO GRUPO “IRMÃOS DE MATUSÁLEM”
DA CIDADE DE JAPARATUBA-SE-BRASIL**

**Projeto de pesquisa apresentado ao Curso de Pós
Graduação em Neuropsicopedagogia
Institucional, Faculdade de Administração e
Negócios de Sergipe-FANESE, como requisito
para Conclusão de Curso.**

**Orientador: Prof.^a MSc. Stael Moura da Paixão
Ferreira
Coordenador de Curso: Mônica Maria Soares
Santos**

Aracaju- SE

2019

JOSÉ VALTER DOS SANTOS

**O DEFICIENTE INTELECTUAL MODERADO NA RODA
DE CAPOEIRA DO GRUPO “IRMÃOS DE MATUSÁLEM”
DA CIDADE DE JAPARATUBA-SE-BRASIL**

Projeto de pesquisa apresentado à Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Neuropsicopedagogia Institucional, Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe-FANESE, como requisito para Conclusão de Curso.

Aracaju (SE), ____ de _____ de 2019.

Nota/Conteúdo: ____ (_____)

Nota/Metodologia: ____ (_____)

Média Ponderada: ____ (_____)

Professor(a) Orientador(a) Mestre Stael Moura da Paixão Ferreira

Coordenador(a) de Curso Mônica Maria Soares Santos

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
1.1	Situação Problema	7
1.2	Objetivos	7
1.2.1	Objetivo geral.....	7
1.2.2	Objetivos específicos.....	7
1.3	Justificativa	7
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
3	METODOLOGIA	9
3.1	REVISÃO DE LITERATURA.....	11
3.1.1	CARACTERIZAR A CAPOEIRA ATRAVÉS DA SUA HISTÓRIA...	12
3.1.2	A CAPOEIRA É UMA CULTURA DE RESISTÊNCIA	13
3.1.3	CAPOEIRA: da marginalização a componente curricular.....	13
3.1.4	CAPOEIRA, COGNIÇÃO E PSICOMOTRICIDADE	165
3.2.	UM BREVE HISTÓRICO DA PERTURBAÇÃO DA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO BRASIL	18
3.2.1	A ETIOLOGIA DA PERTURBAÇÃO DA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	19
3.2.2	A CONCEPÇÃO DA PERTURBAÇÃO DA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	20
3.2.3	A CARACTERIZAÇÃO DA PERTURBAÇÃO DA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	21
3.3.	A PERTURBAÇÃO DA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E A CAPOEIRA ADAPTADA.....	23
3.3.1	A CAPOEIRA INCLUSIVA, DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E PSICOMOTRICIDADE	26

3.3.2	O DEFICIENTE INTELECTUAL NAS RODAS DE CAPOEIRA DO GRUPO “FILHOS DE MATUSALÉM” DA CIDADE DE JAPARATUBA/SE	27
4	CRONOGRAMA	28
5	ANÁLISE DOS RESULTADOS	28
6	CONCLUSÃO (CONSIDERAÇÕES FINAIS)	33
	REFERÊNCIAS	34

APRESENTAÇÃO

Este trabalho é uma exigência curricular do Curso de Pós-Graduação em Neuropsicopedagogia Institucional da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe - FANESE, como requisito para Conclusão de Curso.

Sua parte textual está dividida em 06 (seis) seções distintas. A primeira seção trata da introdução, com uma análise da conjuntura (cenários atuais), a problemática (o problema e sua questão problematizadora principal), os objetivos: geral e específicos, e a justificativa. O objetivo geral desta pesquisa foi mostrar o processo ensino-aprendizagem de deficientes intelectuais leves a moderados nas Rodas de Capoeira do Grupo “Irmãos de Matusalém” de Japaratuba - SE.

A segunda seção expõe a etapa da fundamentação teórica da pesquisa que traz um embasamento teórico através da apresentação dos estudos existentes sobre o tema. A fundamentação teórica apresenta um apanhado sobre a visão Vygotskineana e as variáveis investigadas por Columá & Chaves (2017), Araújo (2014), Rotta, Bridi Filho & Souza Bridi (2016), entre outros citados no corpo do trabalho.

Na terceira seção, estão as ações pertinentes à metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa, bem como a revisão da literatura.

Na quarta seção, apresenta-se o cronograma do trabalho e, na quinta seção, é apresentada a análise referente aos resultados da pesquisa, a fim de se obter subsídios para esclarecimento e ou sugestões referente ao problema pesquisado.

Por fim, a sexta e última seção trata das considerações finais do trabalho, ou seja, do alcance do objetivo geral proposto, através dos resultados obtidos. Esta seção também traz a autocrítica do autor deste trabalho e algumas observações ou críticas sobre percepções desta pesquisa, resultando em possíveis sugestões para pesquisas posteriores.

RESUMO

Esta pesquisa apresenta um olhar sobre o desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional a partir de observações do comportamento do capoeirista J. P. , portador de deficiência intelectual leve a moderada, nas Rodas de Capoeira do Grupo “Irmãos de Matusalém” de Japaratuba–Se e a sua desenvoltura na execução de movimentos complexos, justificando o interesse pelo tema. Além disto, a percepção da capacidade do envolvimento desse deficiente intelectual nos cânticos favorece a pesquisa, sob a visão Vygotskineana e o desenvolvimento dos deficientes intelectuais leves a moderados. Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi mostrar o processo ensino-aprendizagem do deficiente intelectual leve a moderada nas rodas de capoeira. Os objetivos específicos foram: expor as contribuições ao desenvolvimento integral do deficiente intelectual através das atividades desenvolvidas nas rodas de capoeira; analisar os resultados obtidos em entrevistas a pessoas relevantes na formação e no desenvolvimento e mostrar as contribuições das Rodas de Capoeira do Grupo “Irmãos de Matusalém” de Japaratuba - SE. Trabalhou-se uma fundamentação teórica relacionada com as variáveis dos objetivos específicos, buscando os indicadores de operacionalização da pesquisa. A caracterização desta pesquisa foi: através de leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa de livros, artigos científicos e de periódicos obtidos na internet sobre a Capoeira, Cognição, Psicomotricidade, Deficiência Intelectual, o Papel das funções cognitivas, conativas e executivas na aprendizagem e o Desenvolvimento cognitivo no processo de ensino-aprendizagem numa abordagem psicopedagógica à luz de Vygotsky. Chegou-se à conclusão que, apesar de existir a concepção de que a deficiência intelectual limita, as rodas de capoeira e suas estratégias lúdicas desconstroem “velhos paradigmas” e revelam grandes possibilidades de desenvolvimento e inclusão social, fornecendo o aprimoramento da coordenação motora, convivência humana, e autoestima.

Palavras-chave: Deficientes Intelectuais. Rodas de Capoeira. Desenvolvimento cognitivo

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa introduz a discussão teórica sobre o desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional a partir de observações do comportamento de capoeiristas com deficiência intelectual nas Rodas de Capoeira do Grupo “Irmãos de Matusalém” de Japaratuba–Se e as suas desenvolturas na execução de movimentos complexos. Traz uma breve abordagem na formação humanística do professor, mas abordara principalmente, significados importantes para o entendimento de um universo ainda pouco conhecido, como a roda de capoeira inclusiva, que beneficia e desenvolve os deficientes intelectuais.

Segundo Júnior (2009), o processo de ensino e de aprendizagem da capoeira é baseado na observação. Assim, os alunos menos experientes, ou seja, os aprendizes procuram seguir e imitar os movimentos, gestos e atitudes dos mais experientes, ou seja, os mestres, que fornecem informações necessárias para um gesto ou movimento adequado. Neste sentido, uma inquietude, gerou uma discussão sobre a prática docente na Capoeira Inclusiva e o desenvolvimento do aluno deficiente intelectual e surgiu a seguinte questão: de que forma a capoeira inclusiva favorece o desenvolvimento cognitivo dos deficientes intelectuais leves a moderados?

Baseado na hipótese de que as rodas de capoeira, sob uma visão Vygotskineana, favorecem o desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional dos deficientes intelectuais leves a moderados, essa pesquisa volta-se para a capacidade de envolvimento de deficientes intelectuais nos cânticos das rodas de capoeira e o desenvolvimento desses deficientes intelectuais leves a moderados. Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi mostrar o processo ensino-aprendizagem de deficientes intelectuais leves a moderados nas rodas de capoeira. Os objetivos específicos foram: expor as contribuições ao desenvolvimento integral do deficiente intelectual através das atividades desenvolvidas nas rodas de capoeira; analisar os resultados obtidos em entrevistas a pessoas relevantes na formação e no desenvolvimento e mostrar as contribuições das Rodas de Capoeira do Grupo “Irmãos de Matusalém” de Japaratuba – SE. Trabalhou-se uma fundamentação teórica relacionada com as variáveis dos objetivos específicos, buscando os indicadores de operacionalização da pesquisa.

A caracterização metodológica deste estudo foi embasada em leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa de livros, artigos científicos e de periódicos sobre a Capoeira, Cognição, Psicomotricidade, Deficiência Intelectual, o Papel das funções cognitivas, conativas e executivas na aprendizagem e o Desenvolvimento cognitivo no processo de ensino-aprendizagem numa abordagem psicopedagógica à luz de Vygotsky.

Justifica-se essa pesquisa, considerando que ao observar as Rodas de Capoeira do Grupo “Irmãos de Matusalém” de Japaratuba - SE, no pátio de uma escola local, o estudo pode trazer contribuições inéditas bastante relevantes, visto que se trata de um campo de pesquisa ainda pouco explorado. Falar da problemática, ensino-aprendizagem de Deficientes Intelectuais, subsidiará futuras pesquisas e intervenções, levando, também, em conta que toda bibliografia aqui exposta poderá oferecer aos pais, educadores e sociedade em geral a compreensão sobre desafios a serem enfrentados e as possibilidades de compreender que as Rodas de Capoeira auxiliam ao diferente a manifestar as suas capacidades mesmo com as suas limitações.

A Capoeira, enquanto ludicidade e linguagem expressiva corporal ritmada, torna-se um veículo de aprendizagem atraente, a qual o deficiente intelectual pode se identificar e, plenamente, relacionar-se consigo mesmo, com os outros e com o mundo, socializando-se. Essa cultura corporal tipicamente brasileira traz contribuições inerentes a sua história, principalmente quando é vista à luz de uma visão Vygotskineana, e a partir desta, poder ampliar os estudos sobre o tratamento de deficientes intelectuais, enriquecendo assim as fundamentações e intervenções futuras. Contribuindo ainda mais para futuras reflexões sobre o fenômeno em estudo.

Entre os aspectos inovadores desta pesquisa destaca-se a caracterização das aulas de capoeira para deficientes intelectuais do Grupo de Capoeira “Filhos de Matusalém” da cidade de Japaratuba - SE, analisadas sob ponto de vista mais positivo da deficiência intelectual, uma posição mais contemporânea e mais humana, em prol da inclusão dos destes através de Rodas de Capoeira.

Chegou-se à conclusão que, apesar de existir a concepção de que a deficiência intelectual limita, as rodas de capoeira revelam grandes possibilidades de desenvolvimento e inclusão, considerando que pode fornecer grande socialização e aprimoramento da coordenação motora.

2 METODOLOGIA

Para se chegar a um fim é preciso ter os meios. É dessa forma que se científica o conhecimento. Partindo desse pressuposto, Cervo (2002) aponta que para o desenvolvimento de qualquer pesquisa científica, é necessária a definição dos procedimentos metodológicos. Assim, entre as etapas desta pesquisa, destacamos: coleta de dados, catalogação, tratamento e análise dos dados, e serão devidamente explicadas a seguir.

Trata-se de um Estudo de Caso, o qual visa compreender fenômenos sociais complexos visto em seu ambiente natural sob uma visão integral do ser. O fenômeno social em estudo são as contribuições das Rodas de Capoeira para o desenvolvimento cognitivo dos deficientes intelectuais moderados. Pretende-se percorrer uma trajetória que aponte caminhos para integração e inclusão dos Deficientes intelectuais em estudo.

O estudo utilizou dados qualitativos, coletados a partir de eventos reais, com o objetivo de descrever e explicar os fenômenos inseridos no próprio contexto. Assim, esta investigação caracterizou-se, principalmente, em depoimentos sobre o JP e as mudanças em seu comportamento devido a participação nas Rodas de Capoeira do Grupo de Capoeira “Irmãos de Matusalém” desenvolvidas no Pátio da Escola Municipal Maria de Souza Campos, em Japaratuba- SE. O grupo é composto por 15 capoeiristas na faixa etária de 07 a 30 anos e, dentre estes, 01, o J. P., aluno “Zeus”, portador de Deficiência Intelectual Moderada. A frequência das Rodas é de 02 aulas semanais, com duração de 2 hora, desde 2015.

Na coleta de dados o instrumento utilizado foi um Questionário estruturado com questões direcionadas ao aspecto social tendo como referência a metodologia empregada na Dissertação de Mestrado com o título: “A contribuição da Capoeira adaptada na melhora de aspectos sociais em pessoas portadoras de necessidades especiais” de autoria da Profª. Rosângela Ruffato Pereira com orientação do Prof.Dr. Manoel José Gomes Tubino. Instrumento validado conforme parecer desta autoridade. A coleta fora feita em Abril de 2019 durante contato direto com Mãe, Professora e Instrutor de Capoeira. O tratamento ofertado aos dados coletados teve uma abordagem qualitativa, a qual se propõe estabelecer uma debate entre as mudanças significativas nas características do DI leve a moderado através da descrição do comportamento de J.P. em vários contextos(família, comunidade e escola) levando em conta a frequência às rodas de capoeira, a idade, o nível de escolaridade e o seu nível econômico

comparando às características do D.I de grau Leve a Moderado de acordo com DSM-V, observando assim aprendizagens nos domínios conceptual, prático e social, com destaque para o último, por se tratar de uma abordagem Vygotskneana da Aprendizagem em Deficientes Intelectuais. O tratamento dos dados coletados e a análise destes tiveram como base uma das quatro áreas, a saber: Neurodesenvolvimento, Desenvolvimento Emocional e Comportamental, Comportamento Adaptativo e Prestações Sociais. Estas áreas são usadas para definir o Perfil de Funcionalidade do Sujeito durante a Intervenção em casos de Perturbação da Deficiência Intelectual (PDI). Neste caso, o Comportamento Adaptativo em seus domínios, destacando o Social, conforme Miguel Palha (Pediatra do Desenvolvimento do Centro de Desenvolvimento Infantil - DIFERENÇAS).

A análise dos dados coletados deu-se com a leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa de livros, artigos científicos e periódicos sobre a Capoeira, Cognição, Psicomotricidade, Deficiência Intelectual, trabalhados no percurso da Neuropsicopedagogia, tendo como referência Vitor da Fonseca (2014), quando sinaliza o papel das funções cognitivas, conativas e executivas na aprendizagem e o Desenvolvimento cognitivo no processo de ensino-aprendizagem-abordagem psicopedagógica à luz de Vygotsky; Columá & Chaves (2017) e os estudos sobre capoeira e psicomotricidade; Araújo (2014) e a sinalização sobre o desenvolvimento cognitivo através de atividades motoras como função conativa; Rotta, Bridi Filho & Souza Bridi (2016) e suas colocações sobre neurologia e aprendizagem; além das concepções de deficiência intelectual do Ministério de Educação e Cultura – MEC, trazendo uma maneira de ver o Deficiente Intelectual não pelas suas limitações mas pela sua diferença.

Assim, esta pesquisa será apresentada em tópicos a saber: – A história da Capoeira, O Desenvolvimento Cognitivo e a Capoeira, Caracterização da Deficiência Intelectual e o ensino da Capoeira para Deficientes Intelectuais- A Capoeira Inclusiva nas Rodas de Capoeira do Grupo “Filhos de Matusalém” da cidade de Japaratuba - SE.

Ao buscar, nas origens da Capoeira, razões que expliquem as suas possibilidades intervencionistas em relação ao processo ensino aprendizagem de Deficientes Intelectuais, fizemos uma viagem desde o Brasil Colônia até a atualidade, nesse ínterim expomos a problemática da manifestação da capoeira enquanto cultura de resistência até chegar às escolas, quando a identificamos como um jogo e uma dança. E ainda

refletimos como essas características podem contribuir de forma estratégica para a inclusão de pessoas com deficiência intelectual nas escolas e na sociedade.

Caracterizaremos a deficiência intelectual, mostrando-a sob uma visão não preconceituosa, através das mudanças propostas pela nomenclatura em uso, na época, e também, aprofundando o estudo, caracterizando-a não só pelas manifestas limitações. Para isto, iremos identificar a Capoeira como uma excelente ferramenta de inclusão dos deficientes intelectuais leves a moderados pelo desenvolvimento integral, destacando o cognitivo, nas visões de vários estudiosos.

A pesquisa a que nos propomos foi caracterizada de acordo com sua natureza, abordagem, objetivos, procedimentos. Do ponto de vista da sua natureza, trata-se de uma pesquisa básica, a qual pretende produzir conhecimentos novos, úteis para o avanço da ciência, sem aplicação prática prevista, conforme Cervo (2002). Assim, a abordagem foi do tipo qualitativa, por considerar que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, principalmente do ponto de vista de seus objetivos, por ser apenas um trabalho inicial.

Sabe-se que a dificuldade na análise de um ou de poucos casos, é em não poder estabelecer generalizações e além disso, é necessário que o pesquisador seja cuidadoso para não aceitar evidências equivocadas ou visões tendenciosas que possam influenciar as conclusões. Assim, esse estudo apresentou uma pesquisa exploratória com levantamento bibliográfico, do ponto de vista dos procedimentos técnicos, os quais utiliza material já publicado como boa fundamentação e referência, tais como: Livros, artigos e periódicos, objetivando tornar explícito o problema, com o intuito de aprimorar ideias. Buscou-se fontes sérias e ainda não contaminadas por interpretações que desviem do pensamento e das ideias propostas pelas fontes originais sem embasamento lógico científico. Entretanto, por se tratar de um tema ainda não muito explorado pela comunidade científica, levaram-se em consideração as fontes possíveis (secundárias) sempre atentando ao caráter sério e útil, atendendo ao rigor que o método científico exige.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 REVISÃO DE LITERATURA

3.1.1 CARACTERIZAR A CAPOEIRA ATRAVÉS DA SUA HISTÓRIA

Não podemos falar sobre Capoeira sem adentrar na história da escravidão no Brasil. Conforme Araújo (2014), o negro foi obrigado a deixar seu habitat natural, algemando sua identidade, autonomia de expressão corporal, linguística e social. Acorrentando seus sonhos, desejos, planos e direito a vida. Esta opressão fez surgir várias manifestações culturais, enriquecendo a cultura deste país.

Os negros escravos eram tidos, por seus algozes, como “mercadorias”, e as tentativas de fuga eram constantes, mas como mostravam-se bastante articulados e mesmo, de acordo com Araújo (2014), por serem trazidos de lugares diferentes, eram misturados, o que dificultava a comunicação e, conseqüentemente, foi possível coibir rebeliões.

Ao citar Conrad (1986), Araújo (2014) estima que, aproximadamente, cinco milhões de escravos foram traficados, conseqüentemente, surgiram muitos “gritos de lamento”, como descreve Araújo (2014), “principalmente os gritos que foram abafados, por terem ficado em suas gargantas, ecoando dos canaviais, senzalas, açoites, troncos, calabouços, porões de navios negreiros e tantos outros lugares imagináveis e inimagináveis” (ARAÚJO, 2014). Desta forma, como calar tantas vozes?! Desta ânsia de liberdade, surge a Capoeira.

Convém salientar que muitos escravos sofriam de banzo, por saudade de sua terra natal e por isso se revoltavam, porém ao passo que aumenta a revolta aumentavam os castigos e torturas até a morte. Só lhes era dado um pouco de comida e um lugar escuro, chamado senzala, para descansar da lida. Se as manifestações de cunho religioso eram condenadas, imagine armas ou qualquer meio de defesa pessoal. Mesmo assim, muitos fugiam para lugares chamados Quilombos.

Segundo Fontoura & Guimarães (2002), os livros oficiais da história do Brasil revelam fatos ocorridos sob a versão daqueles que detinham o poder na época. Sendo assim, o negro e o índio, que estiveram à mercê da dominação portuguesa, tiveram sua cultura e valores ignorados. Ao folhear as páginas destas literaturas, observa-se que se trata de um desafio para aqueles que buscam ressaltar os valores dessas culturas obscurecidas e marginalizadas, a exemplo da Capoeira. Destaca-se que há muitas controvérsias sobre a História da Capoeira no Brasil, visto que muitos documentos foram queimados, segundo aponta Fontoura & Guimarães (2002).

Assim, a criação da Capoeira é resultado da ânsia de liberdade dos negros misturados nas diversas etnias e dialetos. Para Araújo (2014), a Capoeira nasceu da junção cultural das diversas tribos africanas, apropriando-se dos movimentos dos animais com relação a ataque e defesa, e esse autor acrescenta que a Capoeira possui

uma linguagem própria, unificante e envolvente. Isto fez dela uma linguagem singular, através da qual todos os negros se comunicaram.

3.1.2 A CAPOEIRA É UMA CULTURA DE RESISTÊNCIA

No estudo da Etimologia da palavra “capoeira”, Fontoura & Guimarães (2002) diz que há uma unanimidade entre os tupinólogos em aceitar o étimo “cáa”, que significa mato ou floresta virgem e o “puêra”, pretérito nominal, que significa “o que foi e não existe mais”. Todavia falar da origem do verbete “capoeira” não é algo tão fácil. Segundo os autores supracitados, Ruy Barbosa, quando ministro da fazenda na época, resolveu incinerar uma vasta documentação com o intuito de apagar a escravidão da história negra brasileira. Diante disto, percebe-se que a unanimidade proposta a respeito do significado da capoeira ainda não é possível.

São muitas as controvérsias sobre a origem da Capoeira. Uns acreditam que a Capoeira veio da África, trazida pelos negros de etnia Banto, vindos de Angola. Outros creem que ela é tipicamente brasileira, fruto do processo de aculturação em prol da liberdade. (FONTOURA & GUIMARÃES, 2002). Há ainda aqueles que afirmam que a Capoeira na África manifestava-se na forma ritualista e ao chegar ao Brasil, devido ao contexto de opressão, surge como resistência em forma de luta.

Enfim, Fontoura & Guimarães (2002) afirmam que, finalmente, os negros descobriram como transformar o corpo em arma, exemplo de animais encurralados, que dão coices, saltos e botes. Valendo-se das manifestações culturais herdadas associadas à necessidade de liberdade, surgiu, então, a Capoeira

Num contexto da escravidão praticar a capoeira era algo clandestino, pois era vista como uma luta, arma que causava medo aos senhores de engenho. Por isso, proibiam, castigando terrivelmente aqueles que ousassem contrariar as ordens. Sabiamente os escravos usavam de malícia para garantir a sobrevivência dessa luta, que praticada diante dos senhores de engenho se tornava uma brincadeira (dança), mas aos olhos do oprimido, um treinamento (luta). Usavam o toque do berimbau para anunciar a mudança e a chegada do feitor, segundo Fontoura & Guimarães. Corroborando com estas ideias, Araújo (2014) afirma que os negros, tendo a musicalidade acrescentada ao seu universo, utilizaram-na como disfarce, pois, quando eram pegos praticando a luta nas senzalas, logo transformavam o ambiente em uma grande festa de batucada.

3. 1.3 CAPOEIRA: Da marginalização a componente curricular.

Em 1988, abolida a escravidão no Brasil, muitos negros libertos foram relegados às ruas, sem emprego e, por isso, utilizavam - se da capoeira, tanto para se divertirem como para entreterem os transeuntes, ou para sobreviver. Em função disso muitos negros formaram grupos conhecidos por maltas de capoeiras, dentre essas, as mais famosas eram os rivais Guaïamus e Nagoas, na cidade do Rio de Janeiro, as mais temidas da época, segundo afirma Fontoura & Guimarães (2002).

Ainda, conforme afirma esses autores, em 1890 a capoeira foi enquadrada no antigo Código Penal da República, no capítulo que tratava dos “vadios e capoeiras”, artigo 402, o qual punia os negros com dois a seis meses de prisão. Contudo, mesmo marginalizada, tanto pela malta quanto pela lei, resistiu.

No entanto, sabe-se que no governo de Getúlio Vargas, a capoeira foi permitida em recintos fechados, desde que fosse vigiada e com alvará da polícia. Os capoeiristas livres da proibição manifestavam-se nas praças em rodas, segundo Fontoura & Guimarães (2002). Até chegar a institucionalização, a capoeira passou por um processo de legitimação, graças aos Mestres Pastinha e o Mestre Bimba, responsáveis pela Capoeira Angola e pela Capoeira Regional respectivamente.

Segundo Fontoura & Guimarães (2002), entre os estilos que se destacaram, o Tradicional, denominado Angola, foi divulgado por Vicente Ferreira Pastinha, o Mestre Pastinha, que se assemelhava a uma graciosa dança onde a “ginga” maliciosa mostra extraordinária flexibilidade, um corpo de mola (grifo nosso).

Já o estilo Regional, criado por Mestre Bimba, que em contato com alunos universitários sistematizou a capoeira nos moldes de uma arte marcial, organizando os movimentos em sequências de níveis cada vez complexos, uma verdadeira pedagogização da Capoeira. A partir daí, abriu-se o espaço para sua inserção nas escolas. Essa sistematização dos movimentos da capoeira colabora com a pedagogização e é precursora da sua chegada a escola como componente curricular.

Desta forma, como afirma Soares E.B , Júlio M.G (2011):

“ A capoeira se for desenvolvida nos fundamentos e raízes, por si só é um instrumento de educação, desde que comprometida com as raízes culturais, com a luta pela

liberdade como a de zumbi nos quilombos de palmares no resgate da identidade cultural.”

Os PCN's - Programa Curricular Nacional (BRASIL, 1998, p.71 e 72), propõem a inserção da Capoeira como componente curricular de Educação Física o tema Pluralidade Cultural, que aponta para o aprendizado do aluno em: conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo. A capoeira na escola é de fundamental importância para desenvolvimento integral da criança e adolescentes. Segundo Campos, (2000):

“a capoeira na escola tem como objetivo estar trabalhando as valências físicas, o desenvolvimento motor, a harmonização e o respeito, para que assim as crianças possam ter um desenvolvimento completo.

(CAMPOS, 2000)

Comungam desse pensamento Silva & Rabêllo (2008) quando afirmam que é através de movimentações como a que ocorre na capoeira que a criança, principalmente, na educação infantil, poderá facilmente se familiarizar com a imagem do próprio corpo. Segundo os autores:

[...] contando com gestos que são associados a um ritmo que fortalece a integração dos envolvidos, ajudando no amadurecimento das noções espaço-tempo, além de desenvolver uma atitude de interesse e cuidado com o próprio corpo, também “em seu universo simbólico e motor encontramos elementos tais como a musicalidade a religiosidade, movimentos acrobáticos, que a tornam bastante peculiar” fazendo da capoeira uma pluralidade com interpenetração do lúdico e do combate, caracterizando como jogo, luta e dança. (SILVA & RABÊLLO, 2008)

3.1.4. CAPOEIRA E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Ao tratar a Capoeira como espaço para educar o indivíduo, precisamos discutir os pressupostos pedagógicos aí envolvidos. Desta forma, Columá & Chaves (2017) comentam que é necessário buscar outros significados em relação aos seus fundamentos e elementos tradicionais sob a ótica de uma concepção de educação, do conhecimento e de formação. Enfim, ressalta a ressignificação da capoeira como condição necessária para sua pedagogização, fazendo desta componente curricular.

Quando se fala do processo de aprendizagem nos reportamos a dois ícones que a explicam de forma diferenciada: Piaget e Vygotsky. Enquanto Piaget define o processo de desenvolvimento cognitivo como ação do homem sobre o mundo e objeto de estudo, descrevendo esse processo em etapas levando em conta a genética. Vygotsky percebe “o social é a origem da cognição. A fonte da cognição está nas relações interativas sociais, históricas, culturais e linguísticas entre os sujeitos”, como sintetiza Fonseca (2018). A linguagem é um aspecto relevante nos processos de interação, facilitadores da Cognição e aprendizagem. Para Fonseca (2018), a cognição interage com as áreas da aprendizagem nos níveis corporal, motivacional e conativo.

Salienta-se que uma característica marcante nas Rodas de Capoeira é a linguagem corporal, oriunda da expressão corporal dos capoeiristas e reflete-se a imensurável importância das Rodas de Capoeira, através da linguagem corporal, para o desenvolvimento cognitivo.

A Capoeira é bastante sedutora, algo muito relevante no processo ensino-aprendizagem. Para Columá & Chaves (2017), isto se deve as várias facetas da Capoeira, tais quais: é uma luta, uma arte, uma dança e um jogo, além de possui uma característica marcante que é a musicalidade dos seus instrumentos. Tudo isto faz dela uma grande porta de acesso à cognição humana.

Destaca-se que as rodas de Capoeira são bastante dinâmicas. As respostas dadas ao ataque ou defesa do oponente devem ser imediatas, considerando que um cochilo ou uma rasteira, o derruba.. Esta necessidade a que estão sujeitos os capoeiristas torna o aspecto cognitivo, algo essencial para “manter-se de pé” durante a luta.

A imprevisibilidade presente na Roda de Capoeira faz dela o meio ideal para a aprendizagem. É preciso que o indivíduo saia da zona de conforto, desestruture para se

reestruturar. Assim, é inevitável, de acordo com Fonseca (2018), uma interação entre o indivíduo e o objeto de conhecimento sob todos os aspectos envolvidos.

Salienta-se também que, na Roda de Capoeira, um comportamento é visto com destaque: a malícia. Ela é tida como sagacidade diante das situações em se pretende driblar o oponente-parceiro. Em situações na Roda, o destaque para o aspecto cognitivo é a capacidade de adaptação e das escolhas proveniente das tomadas de decisão dos capoeiristas. Corrobora com este conceito Fonseca (2018), quando descreve o processo cognitivo na tomada de decisão ao afirmar que:

“Para se adaptar ativamente aos eventos proporcionados propiciados pelo meio, o organismo humano tem de perceber(input), compreender (integrar), relembrar(planificar) e agir (output) em conformidade. A este todo neurofuncional, na nossa perspectiva, nós designamos por cognição.” (FONSECA, 2018, p. 63).

Assim, é na roda de Capoeira que o protagonismo se faz valer, pois a tomada de decisão, devido a inusitada resposta do parceiro, cobra dos capoeiristas uma reação rápida e nesta, o desenvolvimento das funções cognitivas envolvidas no processo de aprendizagem dos movimentos da Capoeira. Esta aprendizagem começa pelo aspecto motor e atinge o cognitivo, pois todos esses aspectos do desenvolvimento humano se interagem. Fonseca (2018, p.65) corrobora afirmando que “(...) das suas constantes transformações neuropsicomotoras, por essa via, constroem as mudanças estruturais da sua cognição.”

Embora o desenvolvimento cognitivo seja imprescindível é na interação entre o motor e socioemocional que as possibilidades são maiores. Neste sentido, o desenvolvimento motor é o ponto de partida. As habilidades psicomotoras tais como: esquema corporal, lateralidade, tônus muscular, domínio espacial e temporal agem paralelamente ao desenvolvimento cognitivo. No início, uma mera imitação e mais adiante o desenvolvimento da consciência corporal.

3.2. UM BREVE HISTÓRICO DA (PDI) - PERTURBAÇÃO DA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO BRASIL

Segundo BEZERRA M.F & MARTINS P.C.R.,(2010), as primeiras discussões sobre a deficiência intelectual no Brasil datam do século XIX, embora foi no século XX, em virtude das primeiras leis e dos debates científicos, que de fato ganharam destaque. Contexto favorável para as primeiras iniciativas da Sociedade Cível especializada no atendimento a deficientes intelectuais. Destacam-se, aqui, o Instituto Pestalozzi, o pioneiro e a Associação de Pais e Amigos(APAE).

Campanhas nacionais capitaneadas pelo Instituto Pestalozzi e Apae e apoiadas pelo Ministério da Educação, a CADEME - Campanha Nacional de Educação e Reabilitação de Deficientes Mentais contribuíram para aumentar a preocupação com o atendimento aos Deficientes. No entanto, foi na constituição da CADEME que os direitos dos deficientes intelectuais foram respeitados, lei nº 5.692/72, em seu artigo 9º. É nesse contexto que a discussão sobre Deficiência chega às escolas públicas (BEZERRA M.F & MARTINS P.C.R.,2010).

Atualmente, Deficiência recebe essa denominação graças ao DSM –IV(Manual Diagnostico e Estatístico de desordens mentais, 2003) e a Associação Americana de Deficiência Mental (AAMR), conforme sugere Ballone, 2010 APUD BEZERRA M.F & MARTINS P.C.R.,(2010).

3. 2. 1 A ETIOLOGIA DA PERTURBAÇÃO DA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL (D.I.)

É sabido que a deficiência intelectual possui causas diversas, embora todas partam de uma única explicação: a disfunção de um ponto da rede neuronal (este assunto será tratado num estudo futuro), provocando dificuldades específicas no funcionamento cognitivo, especialmente no raciocínio abstrato. Isso pode ocorrer por disfunções dos neurônios (difusas ou locais) ou por conexões (sinapses) anormais, porém, ainda não se tem uma causa definida, mesmo conhecidas, conforme Guilhoto, 2011).

Guilhoto (2011) explica que é através do desenvolvimento das conexões (sinapses), ao longo da infância e da adolescência, que se chega as causas das DI e por isso, divide-se os fatores de risco em: pré-natais, perinatais e pós-natais. 1)pré-natais (doenças genéticas metabólicas congênitas, desnutrição materna, falta de cuidados pré-natais e uso de drogas lícitas e ilícitas); 2)perinatais (prematuridade, insuficiência placentária, anoxia neonatal, infecções e alterações metabólicas nos recém-nascidos) e o

3) pós-natais (desnutrição infantil, infecções, falta de estímulos adequados. Segundo a AAIDD (Associação Internacional de Pesquisadores em Deficiência Intelectual) citada por Guilhoto (2011), a D.I. apresenta fatores de risco, principalmente no desenvolvimento cerebral intrauterino, sejam eles: biológicos, sociais, comportamentais e educacionais.

3.2.2 A CONCEPÇÃO DA PERTURBAÇÃO DA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL(PDI)

A Organização Mundial da Saúde (OMS) caracteriza a Deficiência Intelectual (PDI) por uma “redução significativa da habilidade em entender informações novas ou complexas e de desenvolver novas habilidades” como aponta Guilhoto (2011). Corroborando com essa definição, a legislação Brasileira, no decreto nº 3.298 de 20 de Dezembro de 1999, Capítulo I, Artigo 4º, ao dizer que se trata de indivíduos que apresentam um funcionamento inferior à média e se manifestam antes dos 18 anos. O mesmo decreto apresenta ainda limitações dos Deficientes Intelectuais ligadas às áreas de comunicação, cuidado pessoal, habilidades sociais, utilização dos recursos da comunidade, saúde e segurança, habilidades acadêmicas, lazer e trabalho.

Em 1950, era tida como Retardo Mental, de acordo com Associação de Deficiência Mental (AAMR) e em 1970, aqueles que tinham essa deficiência eram vistos como Débeis Mentais (definição de Kraepelin), já para Krynski apud BEZERRA M. F. & MARTINS P. C. R. (2010), a deficiência em estudo é um Complexo de Síndromes.

3.2.3 CARACTERIZAÇÃO DA PERTURBAÇÃO DA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

A mudança de nomenclaturas que a Deficiência Intelectual sofreu se deve a caracterizações preconceituosas e equivocadas graças à cultura e às limitações da ciência na época. O DSM-IV (lê-se Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders-4, elaborado pela Associação Americana de Psiquiatria e publicado em 1952), baseava-se no QI (Quociente de Inteligência), no qual define deficiente intelectual como todo indivíduo que, ao passar por testes de QI, atingisse pontos abaixo de 70, que

procuram medir habilidades gerais ou específicas: leitura, aritmética, vocabulário, memória, conhecimentos gerais, visual, verbal, raciocínio abstrato entre outros. Caracterização que, ao passo da história, nomeou a deficiência por Atraso Mental, Retardo mental ou Deficiência Mental.

Limitava-se a comparar o aspecto biológico através de fases de comportamentos e aprendizagens propostas por Piaget. Atualmente a, agora, Perturbação da Deficiência Intelectual (PDI) descrita no DSM-V, publicado em 18 de maio 2013, caracteriza o indivíduo através da associação do déficit cognitivo (funcionamento intelectual) a um déficit de comportamento adaptativo (autonomia) que afetam um ou mais domínios: social, conceitual e prático.

A PDI de acordo com DSM-V apresenta como uma entidade nosológica muito heterogênea, isto é, o indivíduo perturbado possui um espectro de manifestações diverso que passa pelas capacidades e limitações provenientes do déficit cognitivo e do comportamento adaptativo, conforme critérios A e B do DSM-5. O diagnóstico da PDI deve observar a presença ou não de co-morbilidades e das morbilidades associadas, pois as manifestação da PDI pode vir acompanhadas de sintomas que provocam dúvidas em seu diagnóstico sendo necessário uma análise mais profundo, a depender de cada caso. Por exemplo, as Perturbações de Aprendizagem que podem ser confundidas por PDI, na primeira o sujeito apresenta perturbação específica da aprendizagem como a Discaulia (limitação isolada das competências matemáticas), que não afeta de forma geral as funções cognitivas superiores (memória, atenção, percepção, linguagem, funções executivas). Já a segunda produz um déficit nessas funções.

A perturbação da Deficiência Intelectual (D. I.) é um problema de saúde pública principalmente pela necessidade de apoios que esta exige devido as limitações destes na cognição que por sua vez desencadeia problemas nas áreas sociais e motoras. Sendo por isso amparados por Lei a receber uma renda. É preciso enxerga-la de um ponto de vista mais humano. Essa visão diferenciada da perturbação da Deficiência Intelectual é possível à luz de Vygostki.

Segundo BEZERRA M. F. & MARTINS P. C. R. (2010), o psicólogo bielorrusso Lev Semenovich Vygotski compreendia Deficiência Intelectual (DI), não pelo aspecto negativo, mas por suas peculiaridades. Ele teceu críticas sobre as abordagens quantitativas da deficiência intelectual por serem focadas somente numa visão clínica, biológica, patológica e não observar, em suas análises, o processo adaptativo. Conforme

esse autor, o deficiente intelectual deveria ser visto em sua totalidade, dando-lhe um novo enfoque: o da Coletividade.

“Segundo Vygotski, a coletividade infantil é muito importante, porque é a fonte, o meio nutritivo que proporciona uma forma completa para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores nas crianças.”

(BEZERRA M. F. & MARTINS P. C. R. , 2010)

Para Vygotski, o foco da intervenção pedagógica deve se voltar para os processos superiores, tais como; pensamento, memória e a linguagem racional devido a sua propensão à ação pedagógica, pois estes processos dependem da mediação da coletividade social, segundo aponta BEZERRA M.F & MARTINS P.C.R.,(2010). Assim, para se incluir os deficientes intelectuais deve-se aproximar os sujeitos típicos dos atípicos, proporcionando pelo convívio, condições para se reestruturar e se redefinir na construção da sua cidadania. Isto só será viável se, e somente se, for possível enfatizar suas habilidades, e não os seus defeitos, levando em conta suas peculiaridades, algo que enriquece as relações sociais: a diferença, uma visão construtivista.

3.3 A PERTURBAÇÃO DA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL (PDI) E A CAPOEIRA ADAPTADA

É importante refletir sobre a possibilidade de implementar programas de exercícios físicos para D.I que possuem algumas barreiras tal, como falta de motivação na manutenção da prática, ausência de protocolos de exercícios físicos adequados e que apresentem benefícios em relação as dificuldades motoras (hipotonia e obesidade) e sociais peculiares aos Deficientes Intelectuais. Além do déficit cognitivo, fator justificador de insucessos. Explica Arida (2011):

“Apesar de apresentarem os mesmos problemas de saúde, que a população sem D.I, quando comparados com a população em geral, apresentam um maior índice de massa corporal (valores de obesidade, baixa condição cardiorrespiratória, redução da flexibilidade, da força, da potência muscular e de habilidades motoras.” (ARIDA, 2011):

Constata-se, nas várias iniciativas já existentes, que os deficientes intelectuais submetidos a um programa de exercícios físicos, na maioria das vezes desistem, não tendo regularidade, algo que pode levá-los a obter doenças crônicas. Observando, o porquê disto ocorrer com os D.I, chega-se a conclusão que tal fato se deve ao isolamento a que se submetem diante dos problemas com interação social, devido as dificuldades na comunicação. Por isso, Arida (2011) nos sugere que o apoio dos Pais, da Família e da Sociedade são fundamentais. Eis aqui onde a Roda de Capoeira pode contribuir para essa interação social do Deficiente.

A deficiência intelectual apresenta características e limitações que exigem adaptações em qualquer iniciativa que vise a intervir em prol da inclusão destes. Neste sentido, a roda de capoeira tem muito a contribuir com esse processo de adaptação. A capoeira é um jogo que traz em seus elementos, o ritmo, a musicalidade e a cultura corporal de resistência. Além de, uma ludicidade atraente que colabora para a socialização de seus praticantes. Segundo Oliveira e Duarte (2005, p.56) in PALMA et all: “com a utilização do jogo no contexto da educação física, é dada a chance à criança deficiente mental de se movimentar e se conhecer como ser social” . Assim, é nas Rodas de Capoeira que os D.I. podem compartilhar aprendizagens significativas e expor suas dificuldades, com menos inibição e mais solidariedade dos companheiros do grupo, muitas vezes considerados como “irmãos”.

O jogo da capoeira usado como ferramenta pedagógica é dinâmico e integrador, pois pode possibilitar o desenvolvimento de habilidades psicomotoras e promover em sua metodologia “aprendizagens significativas e conscientes de uma forma menos rotineira, restritiva, mecânica e reforçadora da deficiência”, como afirma Oliveira e Duarte (2005, p.56) in PALMA et all.

Assim, levando-se em conta as peculiaridades da deficiência intelectual é de suma importância se apropriar de um recurso muito rico em estímulos que amenizem a dura realidade que sofrem estes indivíduos num sociedade ainda bastante excludente, como pontua Diehl, 2006 in PALMA et all,2011.

Ao analisar as intervenções para o desenvolvimento dos Deficientes Intelectuais em uma escola especial na cidade de Santa Maria no Rio Grande do Sul, numa “oficina de Capoeira” ofertada a uma turma de 11 alunos, com idade entre 13 e 31 anos, com 10 típicos para deficiência, numa frequência de duas aulas semanais com duração de uma hora por um período de dois meses (mais detalhes em anexo), PALMA et all(2011) aponta algumas contribuições.

As contribuições estão relacionadas à demanda proposta pelas necessidades da deficiência em questão. Em relação à coordenação motora, exigida na execução da ginga, todos os fundamentos da capoeira foram ensinados isoladamente para depois combiná-los e, por fim, executá-los na roda, seguindo o modelo do professor. Segundo Diehl (2006) in PALMA et al (2011), “alunos com deficiência intelectual tem dificuldades de assimilação de tarefas complexas, assim como regras e estratégias de jogos, sendo sempre necessária a demonstração do professor.”

Outra contribuição, em relação a uma característica prevalente, trata-se da introspecção. De acordo com PALMA et al (2011), os D.I ficam receosos e envergonhados na execução dos movimentos, mesmo quando executam corretamente. Sem falar da dependência (apáticos ou estáticos) na hora de iniciar a maioria dos movimentos, algo que corrobora com a necessidade de Tutores e Cuidadores. A intervenção proposta foi a de dar um comando inicial. Outra adaptação necessária foi a de feedback e retroalimentação nas aulas para o desenvolvimento da sua autonomia. PALMA et al (2011) comenta ainda que os processos de feedback e as orientações motivacionais influenciam na autoestima, competência e autocontrole.

Percebe-se que a consciência corporal nos deficientes intelectuais precisa ser desenvolvida e para tal PALMA et al (2011) propôs o uso de espelhos para que provocasse neles, através da observação, autoanálises do movimento executado e possíveis autocorrekções.

Segundo PALMA et al (2011), além destas, outras contribuições foram observadas nesse projeto “oficina de Capoeira “. Vale ressaltar o aprimoramento da coordenação motora, através do domínio nos deslocamentos na ginga; a motricidade fina e o ritmo ao tocar instrumentos como o berimbau; a memorização de códigos combinados com o professor e a lateralidade, nesse caso foram propostos uso de fitas no punho para direcionar para que lado movimentar entre tantas outras. Tudo isto vem mostrar o quanto é rico esse recurso metodológico, a capoeira, que aqui passa a se chamar CAPOEIRA INCLUSIVA.

3.3.1 A CAPOEIRA INCLUSIVA, DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E PSICOMOTRICIDADE

A Capoeira e a Psicomotricidade aproximam-se pela mesma concepção epistemológica de desenvolvimento e aprendizagem do ser humano, a interacionista. A

concepção interacionista afirma que o organismo e o meio exercem ações recíprocas, ou seja, um influencia o outro, acarretando mudanças sobre a pessoa, conforme aponta Vigostsky. (FERRARI, 2012)

Assim, a Capoeira, enquanto instrumento de aprendizagem e desenvolvimento, contempla aspectos motores, afetivos e socioemocionais (BRASIL, 1998), isto corrobora com a concepção de desenvolvimento humano, resultado da interação de fatores biológicos e ambientais (espaços sociais, históricos e culturais) de Vigostsky. E também com a psicomotricidade, quando caracterizamos o comportamento em relação ao movimento manifestado em etapas de faixas etárias de desenvolvimento e aprendizagem. Portanto, ambas tem como base uma concepção interacionista de aprendizagem e desenvolvimento, em crianças e adolescentes, segundo Le Boulch (OLIVEIRA, 2014).

A psicomotricidade é importantíssima para o desenvolvimento integral da criança e tem como base a teoria psicocinética de Le Boulch. As experiências motoras adquiridas nas etapas iniciais da fase infantil contribuíram para o seu desenvolvimento nas atividades solicitadas em futuras ações motoras e cognitivas através dos quais explora, relaciona e controla o seu ambiente. Isto quer dizer que quanto mais estímulos, as crianças nas fases iniciais do desenvolvimento tiverem, melhor será sua socialização devido o seu desenvolvimento motor e socioemocional adequado a sua faixa etária, conforme afirma Oliveira (2014).

O ensino da Capoeira baseado no desenvolvimento psicomotor, (coordenação motora fina e grossa, equilíbrio, esquema corporal, lateralidade, orientação espacial e orientação temporal) está presente nos movimentos da capoeira (na ginga, golpes e floreios no ritmo do berimbau, pandeiro, atabaque, ganzá ou reco-reco, caxixi e agogô). É importante, então, adquirir uma sistematização que faça das Rodas de Capoeira um instrumento pedagógico valioso, principalmente, quando se trata da Inclusão de Deficientes Intelectuais.

3.3.2 O DEFICIENTE INTELECTUAL MODERADO J.P. NAS RODAS DE CAPOEIRA DO GRUPO “FILHOS DE MATUSALÉM” DA CIDADE DE JAPARATUBA/SE

A história do grupo “Filhos de Matusalém” não é diferente do que foram as lutas pela reafirmação e busca de valorização do negro em nossa sociedade. Tudo começou

com a valorização do trabalho do contramestre Éverton dos Santos, vulgo Tigre Dourado, que contou também com o reconhecimento do Contramestre Ribeiro Matusalém do Grupo Capoeiraça de Aracaju- SE, quando este o colocou como “Aluno Monitor”, graças ao seu devotado trabalho como “Aluno Formador”. Isto ocorreu sob a resistência de alguns capoeiristas do Grupo Capoeiraça.

Assim, em 13 de Março de 2014, surgiu os “Filhos de Matusalém” comandados pelo Contramestre Tigre Dourado, Éverton dos Santos, e referendado pelo Contramestre Ribeiro, na Escola Municipal “Maria de Souza Campos”, na cidade de Japaratuba - SE, tendo como objetivo avivar, dentro das comunidades carentes, a Cultura Afro-Brasileira, resgatando-a neste município. Em pouco tempo, já se tornou destaque, no contexto sergipano, pois participou do 1º Festival de Música Canta Sergipe e trouxe para o município de Japaratuba 4(quatro) títulos, dois em 1º lugar e dois de 2º lugar, respectivamente, na categoria angola e chula, além de ser o primeiro grupo sergipano a participar da abertura do Carnaval de Salvador-Bahia/Br no Bloco de Capoeira, em 2018, cantando com o Mestre Tonho Matéria.

O Contramestre Everton dos Santos (Tigre Dourado) foi motivado a implantar a Capoeira Inclusiva, graças a seu filho, portador do Espectro Autista (apresenta a deficiência intelectual como comorbidade), e em sua companhia, na Roda de Capoeira, demonstrou grande interesse e motivação para vencer suas limitações. Em 2015, chega ao Grupo de Capoeira “Filhos de Matusalém”, o aluno J. P. que na capoeira é chamado de “Zeus”, portador de Deficiência Intelectual Moderada, é bem recebido, seguindo a tradição da capoeira em relação aos novatos. Segundo depoimento do Contramestre Everton dos Santos, Tigre dourado:

“foi muito tenso os primeiros dias, pois era a primeira vez que um aluno com deficiência intelectual faz parte de nossa família, mas eu, por ter um filho com autismo, fui pegando o jeito aos poucos, sem perceber já estava ensinando a capoeira de forma diferente(...)”

Na sistematização deste fragmento percebe-se que a narrativa do Contramestre Everton dos Santos, Tigre dourado, sobre Zeus (J.P.), portador de DI, é resultado das experiências e dos anseios por ele alimentados no interior do grupo de capoeira. Seu

depoimento e análise não versam sobre o conjunto das atividades, mas sobre seu próprio desempenho, anseios e possibilidades não realizadas Zeus. Desta forma, percebe-se no aluno uma grande vontade de aprender, mesmo apresentando dificuldades motoras relacionadas ao Equilíbrio e a Coordenação Motora busca superá-las.

Corroborar com essa ideia, os depoimentos da Mãe da criança, Dona Terezinha do Nascimento(T.N.), quando afirma que seu filho: “conversa muito com todos da família e faz muitas perguntas, se esforça para aprender.” Percebe-se, nos depoimentos dessa mãe, que hoje há uma grande motivação do portador de DI, e isto se deve, provavelmente, a comparação das suas ações em relação ao passado escolar, quando ele sofreu ataque dos coleguinhas, que não respeitavam a sua diferença, mesmo alertada pela Direção da Escola Estadual “Senador Gonçalo Rollemberg” conforme depoimento da mãe (em Anexo).

Outra dificuldade apresentada por Zeus (J. P.) é a memorização, é o que diz seu instrutor de Capoeira: “o fato de ter facilidade de esquecer facilmente o que aprendeu no dia a dia”. Algo que compromete o seu desenvolvimento cognitivo, repercutindo no desenvolvimento motor e sócio emocional. Trata-se de uma característica dos portadores de Deficiência Intelectual moderada, conforme aponta PALMA et al (2011), e corrobora a fala do Contramestre Everton, quando fala das aulas de capoeira inclusiva: “para que ele pudesse aprender de forma lúdica e recreativa a arte de capoeira(...)”. Por isso, percebe-se que a Capoeira possibilitou o desenvolvimento integral, a partir da motivação sensório-motora com atração que leva ao desenvolvimento cognitivo integrando o D.I.

Enfim, ratifica-se que a Capoeira Inclusiva destaca-se por todos os atributos que possui. Assim, um luta, uma dança, um jogo, tudo isto faz da Capoeira Inclusiva o ambiente capaz de despertar o interesse do Deficiente Intelectual leve a moderado, e resguardadas as limitações, sua presença revela outras possibilidades de inclusão. Desta forma, é notório que é nas Rodas de Capoeira que se percebe o quanto o diferente, seja deficiente ou não, é capaz.

4 CRONOGRAMA

A investigação suportada por este estudo foi organizada, conforme quadro abaixo:

ATIVIDADES / MESES	JAN/19	FEV/19	MAR/19	ABR/19	MAI19	JUN/19
Leitura e Fichamento das Referências						
Aprofundamento teórico						
Coleta e Análise de dados						
Escrita e Correções da redação do TCC						
Depósito do TCC						

Fonte: Elaboração própria.

Salienta-se que o cronograma acima não revela os imprevistos, dificuldades e desvios de rota. A falta de referências bibliográficas disponíveis e a ida a campo se mostraram insuficientes, devido a demandar mais tempo por causa da indisponibilidade das amostras, algo que requeria umas semanas a mais. Além disso, a pesquisa sofreu mudança de orientador. Portanto, há uma provocativa de um posterior estudo, explorado em maior profundidade.

5 ANALISE DOS DADOS

O caso em questão é de um garoto calmo chamado J. P. (segundo depoimento da mãe, a senhora “T”), portador do Transtorno de desenvolvimento intelectual moderado conforme laudo médico. Dos 8 aos 13 anos, por apresentar-se irrequieto, fora submetido a orientações médicas para tentar controlar estas reações agressivas (possíveis sinais de comorbidade TDAH ou não) embora a mesma profissional tivesse suspenso os medicamentos ao perceber que estavam dopando J. P., e não sendo mais necessário.

Filho de pais separados, J. P. , quando de menor idade, sofria com os ataques de coleguinhas que não respeitavam a sua condição “diferente”, devido a sua deficiência já perceptível, algo destacado nas reações de proteção da antiga diretora da Escola Estadual “Senador Gonçalo Rollemberg”. Em 2015, aos 20 anos (idade biológica) chega à Roda de Capoeira do Grupo “Irmãos de Matusalém” da cidade de Japaratuba/Se, onde fora bem acolhido, como é de costume na Capoeira, tida como uma família, segundo o instrutor Contramestre Éverton dos Santos, vulgo Tigre dourado. Segundo esse mestre, os primeiros dias de “Zeus” (apelido de J. P. na roda de capoeira) foram muito tensos, em virtude das limitações inerentes a deficiência. Era a primeira vez que o “Tigre dourado” lidava com aluno deficiente, embora também tivesse um filho com autismo, o que facilitou o entendimento e a compreensão do deficiente intelectual capoeirista. “Zeus” (J. P.) apresentava problemas com memorização, é o que diz seu instrutor de Capoeira: “o fato de ter facilidade de esquecer facilmente o que aprendeu no dia a dia”. Característica inerente ao seu déficit cognitivo repercutindo no desenvolvimento motor e sócio emocional (comportamento adaptativo). Trata-se de uma das características dos portadores de Deficiência Intelectual moderada, de acordo com PALMA et all (2011) e expressa na tabela 1 – DSM-5(2013), corroborada pelo depoimento do Contramestre Everton quando cita o lúdico e o recreativo nas rodas de capoeira como estratégia de intervenção. Abordagem psicomotora através da qual se propõe atividades atraentes e acessíveis, que desenvolvem a coordenação motora global. Através desta, provoca no corpo e na mente do D.I. um desenvolvimento integral.

Atualmente, J. P. com 24 anos (idade biológica) está frequentando as aulas na Escola Municipal “Senador Gonçalo Rollembeg, tanto no ensino regular, no 9ºano, quanto no horário oposto, na sala de AEE, nesta, das 14 às 15h, nos dias de terças e quintas’. E das 17 às 19h, frequenta as Rodas de Capoeira no pátio da Escola Municipal “Maria de Souza Campos”.

É notório que J. P. , após essas aulas de Capoeira, apresenta resultados significativos, conforme depoimento do Contramestre Éverton dos Santos, vulgo Tigre dourado: “Sem dúvidas nenhuma a capoeira o ajudou a desenvolver e a melhorar o seu equilíbrio, a sua coordenação motora, agilidade, reflexo e resistência.”. Assim, o aspecto motor é, aqui, o ponto de partida para o desenvolvimento cognitivo e sócio emocional, considerando que a coordenação motora grossa é mais acessível no processo ensino-aprendizagem dos Deficientes Intelectuais. Numa abordagem baseada no DSM-5, destaca-se o déficit no comportamento adaptativo, um dos domínios em que se

repercute essa limitação do D.I. é, sem dúvida, o aspecto social, dentre outros, conceitual e prático.

Tomando o aspecto social para análise dos depoimentos coletados elaborou-se quatro categorias, são elas: A Inclusão Social a Auto Estima, a Cooperação e a Convivência Humana. Categorias respaldadas por Ruffato Pereira (2007). Assim, nesta pesquisa utilizamos essas categorias e confrontamos com as especificações dos níveis de gravidade descritos no DSM-5 da APA(2013) em busca da sua validação.

Para analisar a inclusão social foram elaboradas perguntas, tais como: “tem um bom relacionamento com outros?”; “ou fica envergonhado na presença de outrem?”; “está mais participativo do que antes da participação nas Rodas de Capoeira?”. Em relação à categoria Autoestima pretende-se verificar como sua personalidade se manifesta após as intervenções na Capoeira por isso foram indagados: “Considera-se capaz durante as aulas de Capoeira?”; “Rejeita participar das rodas, porque se sente incapaz?” ou “Fica feliz a cada movimento executado?”. Já na categoria Cooperação perceberá se “em casa faz os afazeres?”; “ajuda o outro quando surge a ocasião?” ou se isola quando não consegue fazer algo que desejou?”. Na última categoria, pode-se obter mudanças significativas diante das limitações que lhe são próprias, porque revela as suas reações como: “Sente-se bem em casa?”; “sente-se bem na escola?” e “demonstra esta alegre na companhia de amigos?”.

Percebe-se que J. P. apresenta um bom relacionamento com os outros coleguinhas. Às vezes fica envergonhado, porem está mais participativo que antes das aulas de Capoeira, apresentando característica de uma maior **Inclusão social**. Essa constatação se vê nos depoimentos da Professora de AEE, a Sra. Gleide Selma quando indagada sobre como ele se comunicava na sala “O J. P. interage muito bem com os colegas e professores na sala de recursos, como também no convencional e sua comunicação é através da linguagem oral”. Comportamento ratificado pela mãe, Dona “T.N.” ao dizer que ele faz muitas perguntas e também pelo Contra mestre senhor Everton dos Santos, “(..)quando demos conta estávamos todos ajudando ele”. Com relação à Autoestima sente-se feliz na roda de Capoeira, onde “se realiza”, guardadas as suas limitações, “dá um show”, conforme depoimento da Professora de AEE, Gleide Selma.

Destacamos que J. P. possui uma boa frequência às aulas de Capoeira, segundo o Contra mestre do grupo. Porém, de acordo com o depoimento da mãe, demonstra insatisfação quando não consegue realizar algo tão desejado, talvez por demonstrar ser

muito esforçado no que faz e “mesmo sem saber tenta”. Mas observa o seu avanço, considerando que, dos 08 aos 13 anos, J. P. apresentava comportamento agressivo e antissocial no convívio com os outros coleguinhas e com a família (depoimento da Mãe de J.P), comportamento característico de D. I. de nível moderado, considerando que “amizades com sujeitos com desenvolvimento típico são geralmente afectadas por limitações sociais ou de comunicação.” DSM-V(2013). Porém após o ingresso e a frequência às rodas de Capoeira, aos 20 anos (idade biológica) pode-se constatar uma maior socialização de J.P. nos depoimentos de todos os entrevistados nos vários ambientes: casa, escola e comunidade, a saber: “ele me falou que quer entrar no Grupo Folclórico Cacumbi. Um grupo daqui mesmo” (depoimento da Mãe); “existe sim, uma boa interação entre aluno-professor como também com os outros coleguinhas da sala de AEE”(depoimento da Professora Gleide Selma) e “graças a Deus com a educação que passo para os meus alunos, ele foi aceito por todos” (depoimento do Instrutor de Capoeira). Porém, é possível notar que demonstra ainda uma pequena inquietação diante das suas limitações, algo que vislumbra um avanço nos níveis, de moderado a leve visto que neste verificam-se “dificuldades notórias na regulação da emoção e do comportamento em situações sociais”, principalmente no que diz respeito a operações financeiras, como passar troco na venda ambulante da mãe.

Em relação à **Autoestima** de J.P. destaca-se pelas demonstrações de movimentos básicos da Capoeira. É nas rodas que mostra o quanto se desenvolveu. Antes apático e isolado do Convívio Social, devido a sua fragilidade e ingenuidade, conforme aponta o depoimento da mãe, “J.P. é agora um menino calmo, desde que “não mexam com ele, pois se transforma”. Assim, um garoto que na infância era visto como deficiente, agora é exemplo de superação, segundo depoimento do orgulhoso Contramestre Éverton dos Santos: “a Capoeira tornou ele uma pessoa mais ágio com capacidade de raciocínio mais rápido, fazendo com que ele esquive rapidamente, desviando-se perfeitamente dos golpes no jogo de Capoeira, mostrando para todos que tem capacidade para ser um bom capoeirista” e também no depoimento da Professora da Sala de AEE, a Sra Gleide, ao dizer que “quando solicitado na escola ao entrar na Roda de Capoeira, dá show e impressiona até os coleguinhas atípicos”. A sua autoestima cada vez aumenta na medida da aprendizagem na Roda de Capoeira que impulsiona a sua busca por autonomia. Embora, ainda se revele imaturo ao nível de interação social, quando comparado aos seus pares, contudo menos evidente do que já fora, mostrando indícios de avanços na transição das características dos níveis de gravidade, de

moderada para leve, de acordo com a faixa etária, mas o nível de escolaridade, ainda requer apoio, embora bem menos do que antes das aulas de capoeira, segundo depoimento de todos os entrevistados.

Sobre o aspecto **Cooperação**, J.P. demonstra solidariedade ao cooperar com os outros nos vários ambientes em que convive. Segundo depoimento da Mãe “ajuda nos afazeres de casa exceto ao acender o fogão, pois ela teme que ele se queime. Na escola, não é diferente, pois de acordo com depoimento da professora de AEE “sempre que vê um coleguinha em apuros corre para ajudar”. Comportamento valorizado na Roda de Capoeira pela cultura capoeirista, onde todos são “irmãos”, pertencentes a uma família, unidos pela Tradição capoeirista, onde se desenvolveu bastante “ajudando na formação psicomotora dele e dos demais” (depoimento do Contramestre Éverton). No que diz respeito à **Convivência Humana**, é imprescindível a Comunicação, pois “a linguagem falada é geralmente a principal ferramenta para comunicação social” DSM-V(2013). De acordo com depoimento da mãe de J.P., “ele faz muitas perguntas, quer saber tudo”. Mas, conforme o depoimento da Professora de AEE e do Instrutor de Capoeira, ao se comunicar, J. P. revela sua imaturidade, corroborando com o DSM-5, quando se refere a linguagem do D.I. moderado, que “é menos complexa que a dos seus pares”. Neste sentido, pode-se observar uma ligeira evolução nos níveis de gravidade, de moderado a leve e, em busca da sua autonomia, já demonstra interesse em namorar.

Enfim, percebe-se que muito já se avançou no processo de desenvolvimento de J. P. , e muito ainda falta avançar. A luta é contínua. A cada dia o jovem J. P. avança nesse processo. É uma luta interminável, mas uma luta por um bom motivo: seu desenvolvimento cognitivo e social.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As rodas de capoeira possuem um poder cativante e estimulante que atrai tanto deficiente quanto não deficiente intelectual para os desafios que surgem a cada movimentação, golpe e floreio. Os movimentos do capoeirista é um fator desencadeador de estímulos motivacionais que proporciona o desenvolvimento cognitivo pela necessidade de tomada de decisão diante do “irmão”.

Assim, atraído pelo toque do berimbau o praticante, através do jogo, da luta, da dança, da cultura em suas músicas, cantos e instrumentos, desenvolve-se integralmente, embora possa apresentar outras deficiências cognitivas. No entanto, em se tratando do deficiente intelectual leve a moderado, as rodas proporcionam a superação das limitações que lhes são próprias, favorecendo a sua inclusão na sociedade, dentro do possível diante das condições e grau do deficiente intelectual por proporcionar uma redução das limitações conduzindo a uma maior interação social que contribua para a melhoria da qualidade de vida dos Deficientes Intelectuais.

O objetivo geral desta pesquisa foi mostrar o processo ensino-aprendizagem de “JP”, um jovem com D.I. leve a moderado, integrante das Rodas de Capoeira do Grupo “Irmãos de Matusalém” de Japaratuba - SE. Após reflexões sobre os resultados obtidos e análise dos dados, através da leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa dos livros, artigos científicos e de periódicos sobre capoeira, cognição, psicomotricidade, deficiência intelectual, e, finalmente, o papel das funções cognitivas, conativas e executivas na aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, numa abordagem à luz de Vygotsky, foi possível inferir que J.P., está no processo de desenvolvimento cognitivo e social adequado, e desenvolve-se integralmente, embora apresente deficiências cognitivas nas funções que abrange a leitura, algo que o impede de evoluir ainda mais. Mas, desenvolve-se naturalmente, ainda que também necessite de tempo poder ter uma maturação do desenvolvimento de suas aprendizagens. No entanto, através dos resultados obtidos, não é possível mensurar o quanto esse aluno vai alcançar em seu desenvolvimento cognitivo, afinal, pois isso também dependerá da continuidade, permanência e dos estímulos que receberá na escola e em casa.

O importante é fazer saber que crianças com D.I. necessitam de muitos estímulos e da inclusão de maneira adequada, levando-se em consideração suas necessidades particulares. Além disso, é importante salientar que cada um se desenvolve de maneira única, mas que para J. P. as contribuições recebidas através das atividades desenvolvidas nas rodas de capoeira são relevantes na sua formação e desenvolvimento.

Assim, apesar de existir a concepção de que a deficiência intelectual limita, a pesquisa revelou que as rodas de capoeira e suas estratégias rítmicas, lúdicas e motoras desconstroem “velhos paradigmas” e apresentam grandes possibilidades de desenvolvimento e inclusão social, fornecendo o aprimoramento da coordenação motora, convivência humana, e autoestima.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (2013). **Diagnostic and statistical manual of mental disorders – DSM-5**. Washington, DC: APA.

ARAÚJO, Josimar. Capoeira Inclusiva: de mãos dadas e sem se olharem. Life Editora/FCMS, Campo Grande- MS. 2014

ARIDA, R.M. **Revista de Deficiência Intelectual**. Ano I, Número 1. Jul/Dez. 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração**. Rio de Janeiro, 2002. 24 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação**. Rio de Janeiro, 2011.

BONI, Valdete & QUARESMA S Jurema - **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais** -TESE-Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC Florianópolis. Vol. 2 nº 1 (3), p. 68-80, janeiro-julho/2005 ISSN 1806-5023. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>>. Acesso em: 29 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2007. Disponível em: http://peei.mec.gov.br/arquivos/politica_nacional_educacao_especial.pdf Acesso em: em 28 maio 2019.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's)**. v. 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITES, C. **Aspectos Neurológicos da Aprendizagem. Neurologia e Desenvolvimento Infantil na Aprendizagem**. NeuroSaber. 2016,p.1-35.

CAMPOS, Helio José Bastos Carneiro de. Capoeira na Universidade. *Revista Baiana de Educação Física*, 2000.

COLUMÁ, Jorge Felipe. CHAVES, Simone Freitas. **Capoeira e psicomotricidade: brincando e aprendendo a jogar**. São Paulo: Vozes, 2017.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

FERRARI, Márcio. **Lev Vygotsky, O teórico do ensino como processo social**. Especial Nova Escola, São Paulo, n. 43, 16 jul. 2012. Edição especial grandes pensadores. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/edicoes-especiais/022.shtml#>>. Acesso em: 27 mai. 2019.

FONSECA, Vitor. **Papel das Funções cognitivas, cognitivas e executivas na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica.** Rev. Psicopedagogia, 31(96),2014,p.236:253.

FONTOURA, A.R.R.C & GUIMARÃES, A.C.A. **Revista da Educação Física/UEM.** Maringá, v.13, n.2p.141-150, 2. sem. 2002.

GUILHOTO, L.M.F.F **Revista de Deficiência Intelectual.** Ano I, Número 1.Jul/Dez.2011.

JUNIOR, L. G. (2009). **Dialogando sobre a Capoeira: Possibilidades de Intervenção a partir da Motricidade Humana.** Motriz, 15 (3), 700-707. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2875/2539>
Acesso em: maio de 2019.

OLIVEIRA, G C. **Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia,** 13ed. Petrópolis, RJ: Vozes,2014.

PALMA et all. Revista da Sobama, **Ensino da capoeira para pessoas com deficiência intelectual.** UFSM,jun/2012.

ROTTA,Newra T..BRIDI FILHO, César Augusto. SOUZA BRIDI, Fabiane Romano. de. **Neurologia e Aprendizagem: abordagem multidisciplinar.** Porto Alegre: Artmed, 2016

RUFFATO PEREIRA, Rosangela. **A contribuição da capoeira adaptada na melhoria de aspectos sociais em pessoas portadoras de necessidades especiais.** Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciência da Motricidade Humana da Universidade Castelo Branco. Rio de Janeiro, 06 de fevereiro de 2007. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp_106197.pdf Acesso em: maio de 2019.

SILVA, Jean Adriano Barros e RABÊLLO, Roberto Sanches. **A capoeira no “jogo” da aprendizagem: perspectivas para a formação da pessoa com deficiência visual.** Educação Física em Revista, 2008.

SOUZA M C & GOMES C. **Neurociência e o Déficit Intelectual – aportes para ação pedagógica.** Ver. Psicopedagogia, 2015,32(97) 104-14.

SOARES, E. B.; JULIO, M. G. **A inserção da capoeira no currículo escolar.** Revista Digital, Buenos Aires, v. 16, n. 156, 2011.

ANEXOS

ANEXO - I

FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM NEUROPSICOPEDAGOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

“O DEFICIENTE INTELECTUAL MODERADO NA RODA DE CAPOEIRA DO GRUPO “IRMÃOS DE MATUSÁLEM” DA CIDADE DE JAPARATUBA-SE-BRASIL”

ENTREVISTA

QUESTIONÁRIO

I - INFORMAÇÕES PESSOAIS

NOME: JULIANO CLAUDISSON NASCIMENTO PERREIRA(JP)

IDADE: 24 ANOS

ENDEREÇO: AVENIDA RIO DE JANEIRO, S/N

GRAU DE DEFICIENCIA: DEFICIÊNCIA INTELECTUAL LEVE a MODERADO

MÃE: TEREZINHA DO NASCIMENTO

PAI: ROSEVALDO SANTOS PERREIRA

II - ESCOLARIDADE:

ESCOLA: ESCOLA ESTADUAL “SENADOR GONÇALO ROLLEMBERG”

ANO: CURSA O 9º ANO

SALA DE AEE: ESCOLA MUNICIPAL “SENADOR GONÇALO ROLLEMBERG”

PROFESSORA: GLEIDE SELMA

III-ATIVIDADE EXTRA-CLASSE:

GRUPO DE CAPOEIRA “FILHOS DE MATUSÁLEM”

CIDADE: JAPARATUBA

ESTADO: SERGIPE

PAÍS: BRASIL

III-QUESTÕES SOBRE O ASPECTO SOCIAL:

CATEGORIAS:

❖ A INCLUSÃO SOCIAL:

Questão N°01: Tem um bom relacionamento com outros?

Questão N°02: fica envergonhado na presença de outrem?

Questão Nº03: Está mais participativo do que antes da participação nas Rodas de Capoeira?

❖ AUTO ESTIMA

Questão Nº01: Considera-se capaz durante as aulas de Capoeira?

Questão Nº02: Rejeita participar das rodas porque sente-se incapaz?

Questão Nº03: Fica feliz a cada movimento executado?

❖ COOPERAÇÃO

Questão Nº01: Em casa faz os afazeres

Questão Nº02: Ajuda o outro quando surge a ocasião?

Questão Nº03: Se isola quando não consegue fazer algo que desejou?

❖ A CONVIVÊNCIA HUMANA

Questão Nº01: Sente-se bem em casa?

Questão Nº02: Sente-se bem na escola?

Questão Nº03: Demonstra esta alegria na companhia de amigos?

FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM NEUROPSICOPEDAGOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**“O DEFICIENTE INTELECTUAL MODERADO NA RODA DE CAPOEIRA DO
GRUPO “IRMÃOS DE MATUSÁLEM” DA CIDADE DE JAPARATUBA-SE-BRASIL”**

ANEXO - II

TABELA 1- NÍVEIS DE GRAVIDADE DE ACORDO COM O DSM -5

FONTE: APA- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION

Níveis de gravidade para deficiência intelectual (transtorno do desenvolvimento intelectual)

Nível de gravidade: Domínio conceitual-Domínio social-Domínio prático

Leve:

Em crianças pré-escolares, pode não haver diferenças conceituais óbvias. Para crianças em idade escolar e adultos, existem dificuldades em aprender habilidades acadêmicas que envolvam leitura, escrita, matemática, tempo ou dinheiro, sendo necessário apoio em uma ou mais áreas para o alcance das expectativas associadas à idade. Nos adultos, pensamento abstrato, função executiva (i.e., planejamento, estabelecimento de estratégias, fixação de prioridades e flexibilidade cognitiva) e memória de curto prazo, bem como uso funcional de habilidades acadêmicas (p. ex., leitura, controle do dinheiro), estão prejudicados. Há uma abordagem um tanto concreta a problemas e soluções em comparação com indivíduos na mesma faixa etária. Comparado aos indivíduos na mesma faixa etária com desenvolvimento típico, o indivíduo mostra-se imaturo nas relações sociais. Por exemplo, pode haver dificuldade em perceber, com precisão, pistas sociais dos pares. Comunicação, conversação e linguagem são mais concretas e imaturas do que o esperado para a idade. Podem existir dificuldades de regulação da emoção e do comportamento de uma forma adequada à idade; tais dificuldades são percebidas pelos pares em situações sociais. Há compreensão limitada do risco em situações sociais; o julgamento social é imaturo para a idade, e a pessoa corre o risco de ser manipulada pelos outros (credulidade). O indivíduo pode funcionar de acordo com a idade nos cuidados pessoais. Precisa de algum apoio nas tarefas complexas da vida diária na comparação com os pares. Na vida adulta, os apoios costumam envolver compras de itens para a casa, transporte, organização do lar e dos cuidados com os filhos, preparo de alimentos nutritivos, atividades bancárias e controle do dinheiro. As habilidades recreativas assemelham-se às dos companheiros de faixa etária, embora o juízo relativo ao bem-estar e à organização da recreação precise de apoio. Na vida adulta, pode conseguir emprego em funções que não enfatizem habilidades conceituais. Os indivíduos em geral necessitam de apoio para tomar decisões de cuidados de saúde e decisões legais, bem como para aprender a desempenhar uma profissão de forma competente. Apoio costuma ser necessário para criar uma família.

Níveis de gravidade para deficiência intelectual (transtorno do desenvolvimento intelectual) (continuação)

Nível de gravidade: Domínio conceitual-Domínio social-Domínio prático Moderada

Durante todo o desenvolvimento, as habilidades conceituais individuais ficam bastante atrás das dos companheiros. Nos pré-escolares, a linguagem e as habilidades pré-acadêmicas desenvolvem-se lentamente. Nas crianças em idade escolar, ocorre lento

progresso na leitura, na escrita, na matemática e na compreensão do tempo e do dinheiro ao longo dos anos escolares, com limitações marcadas na comparação com os colegas. Nos adultos, o desenvolvimento de habilidades acadêmicas costuma mostrar-se em um nível elementar, havendo necessidade de apoio para todo emprego de habilidades acadêmicas no trabalho e na vida pessoal. Assistência contínua diária é necessária para a realização de tarefas conceituais cotidianas, sendo que outras pessoas podem assumir integralmente essas responsabilidades pelo indivíduo. O indivíduo mostra diferenças marcadas em relação aos pares no comportamento social e na comunicação durante o desenvolvimento. A linguagem falada costuma ser um recurso primário para a comunicação social, embora com muito menos complexidade que a dos companheiros. A capacidade de relacionamento é evidente nos laços com família e amigos, e o indivíduo pode manter amizades bem-sucedidas na vida e, por vezes, relacionamentos românticos na vida adulta. Pode, entretanto, não perceber ou interpretar com exatidão as pistas sociais. O julgamento social e a capacidade de tomar decisões são limitados, com cuidadores tendo que auxiliar a pessoa nas decisões. Amizades com companheiros com desenvolvimento normal costumam ficar afetadas pelas limitações de comunicação e sociais. Há necessidade de apoio social e de comunicação significativo para o sucesso nos locais de trabalho. O indivíduo é capaz de dar conta das necessidades pessoais envolvendo alimentar-se, vestir-se, eliminações e higiene como adulto, ainda que haja necessidade de período prolongado de ensino e de tempo para que se torne independente nessas áreas, talvez com necessidade de lembretes. Da mesma forma, participação em todas as tarefas domésticas pode ser alcançada na vida adulta, ainda que seja necessário longo período de aprendizagem, que um apoio continuado tenha que ocorrer para um desempenho adulto. Emprego independente em tarefas que necessitem de habilidades conceituais e comunicacionais limitadas pode ser conseguido, embora com necessidade de apoio considerável de colegas, supervisores e outras pessoas para o manejo das expectativas sociais, complexidades de trabalho e responsabilidades auxiliares, como horário, transportes, benefícios de saúde e controle do dinheiro. Uma variedade de habilidades recreacionais pode ser desenvolvida. Estas costumam demandar apoio e oportunidades de aprendizagem por um longo período de tempo. Comportamento mal-adaptativo está presente em uma minoria significativa, causando problemas sociais.

Níveis de gravidade para deficiência intelectual (transtorno do desenvolvimento intelectual) (continuação)

Nível de gravidade: Domínio conceitual-Domínio social-Domínio prático

Grave

Alcance limitado de habilidades conceituais. Geralmente, o indivíduo tem pouca compreensão da linguagem escrita ou de conceitos que envolvam números, quantidade, tempo e dinheiro. Os cuidadores proporcionam grande apoio para a solução de problemas ao longo da vida. A linguagem falada é bastante limitada em termos de vocabulário e gramática. A fala pode ser composta de palavras ou expressões isoladas, com possível suplementação por meios alternativos. A fala e a comunicação têm foco no aqui e agora dos eventos diários. A linguagem é usada para comunicação social mais do que para explicações. Os indivíduos entendem discursos e comunicação gestual simples. As relações com familiares e pessoas conhecidas constituem fonte de prazer e ajuda. O indivíduo necessita de apoio para todas as atividades cotidianas, inclusive refeições, vestir-se, banhar-se e eliminação. Precisa de supervisão em todos os momentos. Não é capaz de tomar decisões responsáveis quanto a seu bem-estar e dos demais. Na vida adulta, há necessidade de apoio e assistência contínuos nas tarefas domésticas, recreativas e profissionais. A aquisição de habilidades em todos os domínios envolve ensino prolongado e apoio contínuo. Comportamento mal adaptativo, inclusive autolesão, está presente em uma minoria significativa. Profunda. As habilidades conceituais costumam envolver mais o mundo físico do que os processos simbólicos. A pessoa pode usar objetos de maneira direcionada a metas para o autocuidado, o trabalho e a recreação. Algumas habilidades viso espaciais, como combinar e classificar, baseadas em características físicas, podem ser adquiridas. A ocorrência concomitante de prejuízos motores e sensoriais, porém, pode impedir o uso funcional dos objetos. O indivíduo apresenta compreensão muito limitada da comunicação simbólica na fala ou nos gestos. Pode entender algumas instruções ou gestos simples. Há ampla expressão dos próprios desejos e emoções pela comunicação não verbal e não simbólica. A pessoa aprecia os relacionamentos com membros bem conhecidos da família, cuidadores e outras pessoas conhecidas, além de iniciar interações sociais e reagir a elas por meio de pistas gestuais e emocionais. A ocorrência concomitante de prejuízos sensoriais e físicos pode impedir muitas atividades sociais. O indivíduo depende de outros para todos os aspectos do cuidado físico diário, saúde e segurança, ainda que possa conseguir participar também de algumas dessas atividades. Aqueles sem prejuízos físicos graves podem ajudar em algumas tarefas diárias de casa, como levar os pratos para a mesa. Ações simples com objetos podem constituir a base para a participação em algumas atividades profissionais com níveis elevados de apoio

continuado. Atividades recreativas podem envolver, por exemplo, apreciar ouvir música, assistir a filmes, sair para passear ou participar de atividades aquáticas, tudo isso com apoio de outras pessoas. A ocorrência concomitante de prejuízos físicos e sensoriais é barreira frequente à participação (além da observação) em atividades domésticas, recreativas e profissionais. Comportamento mal adaptativo está presente em uma minoria significativa.

ANEXO III-FOTO DO GRUPO DE FILHOS DE MATUSÁLEM



J. P, vulgo Zeus, é o Capoeirista careca de camisa preta do lado esquerdo da roda e ao seu lado, destacado, o Contramestre Everton dos Santos, vulgo Tigre Dourado.